

FOGO Pelo menos 25 micos-leões-dourados morreram, segundo guardas; local é único habitat da espécie em extinção

Incêndio é o pior na história de reserva

SERGIO TORRES
enviado especial a Silva Jardim (RJ)

O incêndio que desde segunda-feira atinge a Reserva Biológica de Poços das Antas, em Silva Jardim (105 km ao norte do Rio), provocou a maior mortandade de animais já registrada no local por guardas florestais.

Pelo menos 25 micos-leões-dourados morreram no incêndio, acreditam os guardas. A reserva é o único habitat brasileiro da espécie, que está em extinção. Vivem em Poço das Antas cerca de 320 micos-leões-dourados.

Participou ontem do combate ao fogo o avião anfíbio Canadair CL-415 (leia texto ao lado).

Quatro áreas de florestas habitadas pelos micos-leões-dourados foram devastadas pelas labaredas.

Os técnicos do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e os guardas florestais acreditam que os micos morreram dentro de cavidades em troncos de árvores, onde dormem e se refugiam quando estão assustados.

Desde segunda-feira, bombeiros e guardas do Ibama encontram corpos de animais carbonizados em áreas destruídas pelo fogo.

O guarda florestal José Maia, há 15 anos na reserva, diz que foram vistos corpos de macacos, capivaras, pacas, cobras, preguiças, ca-

chorros-do-mato, tatus e porcos-do-mato.

Em Poço das Antas, vivem outras espécies em extinção, como a onça parda, o jacaré-de-papo-amarelo, a borboleta-da-praia e o macaco-barbado. Para a diretora-executiva da Associação Mico-Leão-Dourado, Denise Rambald, será necessário um século para a regeneração da floresta destruída pelo fogo.

Há 20 anos diretor da reserva, Dionízio Pessamfilio disse à Folha que o incêndio é o mais grave que já atingiu Poço das Antas.

“A destruição da fauna e da flora não tem precedentes. O incêndio de 1991 atingiu uma área maior, mas não penetrou na floresta.”

Em 91, um incêndio que durou dois meses destruiu 1.200 dos 5.500 hectares da reserva. O incêndio iniciado na segunda já atingiu 1.000 hectares. Os bombeiros e o Ibama consideram o fogo sob controle, mas longe de ser extinto.

Segundo o chefe da guarnição de 35 bombeiros que estava ontem na reserva, tenente André Morgado, o fogo está concentrado em áreas onde o solo é de turfa (matéria esponjosa formada por vegetais em decomposição). De fácil combustão, ela facilita a propagação do fogo. “A turfa queimará por dois meses, mas a floresta foi isolada.”

O Ibama sustenta que o incêndio é criminoso.

TECNOLOGIA EM AÇÃO

Avião anfíbio é arma contra o fogo

Modelo canadense é usado em reserva no Rio

do enviado a Silva Jardim (RJ)

A participação de um avião anfíbio canadense no combate ao incêndio foi a novidade ontem na Reserva Biológica de Poço das Antas.

Com um tanque capaz de armazenar até 6.000 litros de água, o avião sobrevoou a reserva durante duas horas. Durante os sobrevôos, o avião despejou cerca de 150 mil litros de água sobre os focos de incêndio que atingem a reserva desde o início da semana.

Modelo Canadair CL-415, o avião anfíbio realizou 25 despejos sobre a reserva.

A participação do avião canadense nas ações de combate ao incêndio faz parte de um programa de exposições oferecido pela empresa Bombardier (com sede no Canadá) a órgãos governamentais brasileiros.

O avião custa U\$ 20 milhões. O Ibama (Instituto Brasileiro do

Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e os Corpos de Bombeiros são as entidades a quem o Canadair está sendo oferecido. O trabalho do avião foi acompanhado pelo superintendente do Ibama no Estado do Rio, Antônio Velasco.

Velasco observou o avião recolher a água na represa de Juturnaíba (vizinha à reserva), despejando-a sobre o incêndio.

Para recolher a água, o avião pousou na superfície, mas não chegou a parar. O avião levou 20 segundos recolhendo a água.

A seguir, o avião levantou voo em direção à reserva. A água foi, então, despejada sobre as áreas incendiadas, em vôos rasantes.

O Canadair CL-415 decolou do Aeroporto Santos Dumont, no centro do Rio. Ele não chegou a descer na reserva. Das 11h40 às 13h40, o avião realizou despejos de água nos focos de incêndio. (ST)



Patricia Santos/Folha Imagem

O avião anfíbio Canadair CL-415 em operação de combate ao fogo

7 SP
22/8/97
3-6